

INVESTIGANDO A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA MATEMÁTICA NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Sergio Freitas do Monte ¹
Edinilza Maria Anastácio Feitosa ²

RESUMO

O Jangurussu, bairro periférico de Fortaleza, tem sua economia concentrada em micro e pequenos negócios, alguns informais e familiares, outros formalizados obedecendo a regras vigentes para abertura de empresas. É dentro deste contexto que este trabalho visa investigar a percepção de micro e pequenos empreendedores sobre a importância da matemática e da leitura na gestão de seus negócios usando como tema motivador: o uso do fluxo de caixa na gestão do negócio. Este trabalho se define como uma pesquisa exploratória e foi realizada com 21 comerciantes do bairro Jangurussu que se dispuseram a responder a um pequeno questionário. As respostas foram compiladas e mostraram que os comerciantes têm consciência da importância da leitura e da matemática no seu cotidiano. No entanto percebe-se aqui que em nenhum momento os comerciantes participantes demonstraram conhecimento de matemática financeira principalmente nas contradições das respostas quando se utilizou o fluxo de caixa como tema motivador. Eles utilizam os conhecimentos básicos que aprenderam na escola como as quatro operações matemática e leitura básica. O letramento matemático e o letramento em leitura não é sentido e se compreende pelo fato da matemática financeira ou educação financeira serem programas recentes. Como nossa pesquisa é do tipo exploratória, nós podemos apenas supor que estes comerciantes não participaram de aulas em que o empreendedorismo ou a matemática financeira fossem trabalhadas como forma de contextualizar os conteúdos, o que certamente poderia ajudá-los na consolidação de seus negócios.

Palavras-chave: Educação, Matemática, Letramento, Empreendedorismo, Jangurussu.

INTRODUÇÃO

Um dos princípios e fins da educação brasileira segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação a LDB, lei 9.394/1996 é que a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, Art.2). Este mesmo princípio pode ser encontrado nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (PCN+), em que o ensino médio deve “preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, em eventual prosseguimento dos estudos ou diretamente no mundo do trabalho” (BRASIL, 2000, p. 8), através do desenvolvimento de competências e habilidades.

¹MBA em Auditoria, Controladoria e Finanças da Faculdade Stella Maris - CE, sergiofmonte@gmail.com;

² Faculdade de Educação de Itapipoca da Universidade Estadual do Ceará- CE, edinilza.feitosa@uece.br

Na área de matemática, por exemplo, as orientações dos PCN+ podem ser encontradas nos livros didáticos em conteúdos como porcentagem, juros simples e juros compostos. No entanto, estes conteúdos não refletem exatamente a matemática financeira do cotidiano. Muitos alunos terminam a escola básica sem ter aprendido conceitos como amortização, fluxo de caixa, conta corrente individual e conjunta, dentre diversos outros conceitos com que lidam ou lidarão no dia a dia. Em alguns casos, o jovem ou adulto se torna um empreendedor ou vai trabalhar num empreendimento familiar sem ter domínio dos conceitos matemáticos básicos e da linguagem financeira e com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita que se reflete na forma como gerem os micros e pequenos negócios.

O bairro Jangurussu é composto por várias comunidades que se fixaram nesta região de diversas maneiras: por ocupação de terrenos; pela prefeitura de fortaleza que assentou outras comunidades retiradas de seus locais de origem assentadas dentro desta região e pela aquisição de lotes (DIAS, 2013). Conforme dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza (2015) a população do Jangurussu é aproximadamente de 50.479 habitantes sendo o sexto bairro mais populoso de Fortaleza, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH de 0,172. A renda média por habitantes é de R\$ 416,90. O bairro tem entre 10,01 a 26,88 % da população em estado de extrema pobreza.

Assim como diversos bairros das periferias das grandes cidades, a economia no Jangurussu se concentra em micro e pequenos negócios, alguns informais e familiares, outros formalizados obedecendo a regras vigentes para abertura de empresas. A crise financeira dos últimos anos tem levado ao surgimento cada vez maior de micro empreendimentos do tipo informal como lanchonetes e salões de beleza em espaços disponíveis dentro de residências. São negócios que geralmente tem tempo de vida muito curto na maioria das vezes por falta de conhecimento que influencia negativamente na gestão do negócio.

É dentro deste contexto que este trabalho visa investigar a percepção de micro e pequenos empreendedores sobre a importância da matemática e da leitura na gestão de seus negócios usando como tema motivador: o uso do fluxo de caixa na gestão do negócio. Esta pesquisa foi realizada com 21 comerciantes do bairro Jangurussu que se dispuseram a responder a um pequeno questionário. As respostas foram compiladas e mostraram que os comerciantes têm consciência da importância da leitura e da matemática no seu cotidiano. No entanto os resultados utilizando o tema motivador indicam que muito ainda deve ser discutido sobre de que formas a preparação para o mundo do trabalho deve ser abordada na escola.

METODOLOGIA

Este trabalho se define como uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2008, p. 27), “é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado” como o tema aqui pesquisado e ainda, as pesquisas exploratórias propõem como finalidade criação de hipóteses pesquisáveis para posterior estudo. A pesquisa é também descritiva já que na visão do mesmo autor, descreve as características de determinada população ou fenômeno e utiliza-se de técnica padronizada para coleta de dados.

O trabalho desenvolvido é de natureza qualitativa, em concordância com o que argumentam Kauark, Manhães e Medeiros (2010), cujo ponto chave é o pesquisador que faz a análise indutivamente dos dados coletados. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário. Esse método de coleta de dados é definido por Gerhardt e Silveira (2009) como uma técnica que busca levantar opiniões, valores, interesses, comportamentos, por meio de informações que explique os fatos que o pesquisador quer desvendar, através de uma sequência de perguntas a serem respondidas pelos sujeitos participantes da pesquisa, nesse caso, 21 comerciantes da região do grande Jangurussu, bairro periférico da cidade de Fortaleza no Ceará.

O questionário era constituído de duas seções: a primeira delineava um perfil dos entrevistados, sem a necessidade de identificá-los e a segunda buscava informações sobre o tema pesquisado. As questões eram objetivas devido ao tempo disponibilizado pelos participantes em responder a questionários. Assim optou-se por cinco questões simples na segunda parte do instrumento de coleta de dados que objetivava obter dos pesquisados suas concepções sobre a importância da leitura e da matemática para a gestão dos seus negócios.

A análise foi feita a partir dos dados coletados reunindo as respostas por categorias. Segundo Moraes (1999) esse procedimento busca descrever e interpretar o conteúdo dando significância aos dados obtidos, categorizando as respostas de forma sistemática a fim de reduzir a complexidade e a extensão dos assuntos da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

O ensino de matemática na escola continua sendo dividido em duas partes: A parte teórica e a parte de exercícios, o que foi definido por Skovesmose (2000) como o paradigma do exercício. Na maioria das vezes falta uma contextualização dos conteúdos. O aluno não se depara com situações reais ou as situações reais vivenciadas pelos alunos não são trabalhadas

na sala de aula. Os exercícios nos livros didáticos pouco tratam do cotidiano do aluno principalmente no que tange a matemática financeira.

Desde 2003 a OECD (Organisation For Economic Co-Operation And Development), tenta implantar nos países membros um programa de educação financeira. O objetivo seria que o aluno aprendesse na escola conceitos do mercado financeiro que vão muito além de regra de três, juros simples e composto e ajudariam o aluno a tomar decisões que garantisse seu bem-estar financeiro (OECD, 2005). A crítica a este projeto parte do pressuposto de que a educação financeira estaria atrelada basicamente a produtos oferecidos pelas instituições financeiras (CAMPOS, 2013). O mesmo autor argumenta que a educação financeira deve ser aquela que possibilite ao indivíduo consumidor se posicionar criticamente em relação ao panorama econômico que tem-se estabelecido na atualidade e, portanto deve permitir que esse aluno seja capaz de analisar, mesmo que de forma básica, o modelo econômico vigente.

Também preocupado como o baixo índice de educação financeira no Brasil, em 2010 o Ministério da Educação lançou a Estratégia Nacional de Educação Financeira, ENEF (CARDOZO, 2011). Tendo como público alvo crianças, jovens e adultos, a ENEF pretendia criar uma cultura de educação financeira no Brasil e para isso a escola seria o espaço onde a referida estratégia seria implantada. Materiais didáticos foram produzidos em parceria com o Banco Mundial, sendo que os primeiros foram destinados ao ensino médio.

A educação financeira não está focada apenas em desenvolver habilidades para gestão financeira pessoal. Em um dos materiais elaborados pelo MEC para o ensino médio, há um capítulo dedicado ao empreendedorismo (MEC, 2013). O empreendedorismo e a formação do empreendedor é também uma bandeira defendida por muitos países, incluindo o Brasil. Existem várias definições para empreendedor, mas resumidamente o empreendedor,

1) tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; 2) utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; 3) aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar. (DORNELAS, 2008, apud BAGGIO; BAGGIO, 2014, p.27).

A ideia de empreender pode surgir na escola, pois o ensino deve proporcionar aos jovens uma “visão crítica dos instrumentos comunicativos, intelectuais e materiais que eles deverão dominar para que possam viver na civilização que se descortina, e vai muito além do ler, escrever e contar” (D’AMBRÓSIO, 2005, p.21). Portanto para empreender não basta só dominar a matemática e os conteúdos associados ao mercado financeiro, é preciso muito mais, é preciso também dominar a leitura.

Abrir uma empresa mesmo que informal, como um mercadinho ou lanchonete requer um letramento em leitura que é definido pela OECD (2005) como a compreensão e utilização dos textos escritos e a reflexão e envolvimento com o que se está lendo. Independentemente das aspirações acadêmicas ou profissionais dos estudantes, o letramento em leitura é importante para uma participação ativa na comunidade, na economia e na vida pessoal. O aluno com dificuldade em leitura na escola, também terá dificuldade na leitura de um contrato de negócios por mais simples que seja, assim não dá para imaginar uma cultura do empreendedorismo, sem um letramento em leitura e matemática.

O relatório Global Entrepreneurship Monitor (2017) mostra que o empreendedorismo é ligeiramente maior entre os homens, e que geralmente os jovens empreendem mais, mas a consolidação do negócio é maior entre os mais velhos que empreendem. A escolaridade também é um fator interessante. A maioria dos empreendedores no Brasil não tem o ensino fundamental completo e pouco são os empreendedores com nível superior. Mas empreender não é só desejar. Muitos empreendimentos fecham logo após a abertura. É preciso conhecimento, que por sua vez pode começar na escola através da contextualização das aulas de português e matemática como temas ligados ao mundo dos negócios, por isso programas como a ENEF é importante.

Dentre os vários conteúdos trabalhados em matemática financeira, o fluxo de caixa seja talvez um dos mais importantes, visto que mesmo aqueles empreendedores oriundos do paradigma do exercício de Skovesmose, utilizam esta ferramenta na gestão de seus micro e pequenos negócios. O fluxo de Caixa descreve as principais entradas e saídas de caixa dentro de um determinado prazo (WARREN; REEVE; FESS, 2008) e é importante para o empreendedor fazer um acompanhamento sobre a viabilidade ou não do seu negócio. Apesar de envolver operações matemáticas simples, a interpretação dos dados vai muito além do resultado negativo ou positivo destas operações e é nesse sentido que se encontra a importância do letramento científico em leitura e matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil dos entrevistados

A maioria dos comerciantes participantes era do sexo masculino (13), com idade entre 41 e 50 anos e que não chegaram a concluir o ensino médio. Entre as mulheres (8), a variação de idade é maior. Tem-se mulheres jovens (21 a 30) administrando o negócio como também mulheres acima do 60 anos. A escolaridade também varia bastante desde a 5ª série até o nível superior completo. Os comerciantes eram todos donos de pequenos mercados.

Pela idade dos pesquisados pode-se supor que a maioria deve ter passado pela escola matemática do paradigma do exercício (SKOVESMOSE, 2000), pois a preocupação com a matemática financeira e programas como a ENEF são muito recentes. Percebeu-se ainda que os homens mesmo com menor escolaridade empreendem mais que as mulheres e está de acordo com os dados do relatório Global Entrepreneurship Monitor (2017). Não foi possível a princípio, concluir se a escolaridade é um fator determinante para o sucesso do empreendimento.

A concepção dos comerciantes sobre a importância da matemática para a atividade

Todos os participantes afirmaram que a matemática é importante na manutenção de sua atividade. Quando perguntados sobre que operações matemáticas mais utilizam no dia a dia do negócio, a maioria (18) respondeu que usam as quatro operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão, dois ainda trabalham com porcentagem e somente um respondeu que além das demais, utilizava regra de três simples, como ferramenta no seu negócio.

Pode-se aqui sugerir que nenhum dos participantes tenha algum tipo de conhecimento sobre matemática financeira, visto que primeiro, as operações básicas, porcentagem e regra de três são conteúdos comuns à escola e aos livros didáticos de matemática. E segundo, em nenhum momento os participantes utilizaram qualquer termo da linguagem da matemática financeira. Isso ficou mais evidente quando se perguntou pelo tema motivador: fluxo de caixa.

Não se perguntou o que era fluxo de caixa, mas se eles usavam o fluxo de caixa. A maioria (15) afirmou que utilizava a ferramenta no seu cotidiano e os que não utilizavam disseram não conhecer o instrumento. Ao se questionar como eles faziam o controle de entradas e saídas de recursos do empreendimento, o que basicamente é o fluxo de caixa (WARREN; REEVE; FESS, 2008), a maioria usava algum tipo de artifício como caderno e planilhas seja no computador, tablete ou celular. Os homens são mais adeptos ao uso do caderno, talvez pela baixa escolaridade, enquanto as mulheres preferiam os meios informatizados. Dentre os quinze que diziam utilizar o fluxo de caixa, seis diziam controlar as entradas e saídas utilizando o serviço de um contador, o que contradiz a resposta dada inicialmente sobre o tema motivador.

Estes dados podem indicar que na verdade, a maioria dos participantes desta pesquisa, não conhece a ferramenta fluxo de caixa, mas fazem o controle de entradas e saídas de forma intuitiva, usando o básico da ferramenta sem conhecê-la. O contador não faz fluxo de caixa,

pois esta deve ter um acompanhamento diário, e este conhecimento também não é percebido nas respostas dos comerciantes.

Apesar de serem empreendedores pela concepção de Baggio; Baggio (2014), a falta de conhecimentos de matemática financeira pode influenciar na consolidação do negócio e a escola tem um papel participativo também na economia, quando trata de assuntos voltados para o cotidiano.

A concepção dos comerciantes sobre a importância da leitura para a atividade

Os comerciantes participantes também foram questionados se o domínio da leitura tinha alguma importância na administração dos seus negócios. Dezenove dos participantes disseram que a leitura e interpretação de textos impactam positivamente na atividade de seu negócio. Não podemos afirmar que a escolaridade influencia na resposta visto que nem todos terminaram o ensino médio, mas podemos propor que o letramento da leitura (OECD, 2005) é essencial para consolidação do negócio mesmo que o letramento da leitura não esteja totalmente relacionado com o tempo de vida acadêmica.

A importância da leitura para a atividade do negócio é mencionada pelos participantes pela necessidade de compreensão de faturas e notas fiscais, por dezessete dos respondentes. A leitura e compreensão de contratos e o entendimento do controle de gastos também foram mencionados. A maior parte dos respondentes costuma utilizar a internet como fonte de busca de informação para melhoria de seus negócios.

Arrematando

Percebe-se aqui que em nenhum momento os comerciantes participantes demonstraram conhecimento de matemática financeira, principalmente nas contradições das respostas quando se utilizou o fluxo de caixa como tema motivador. Eles utilizam os conhecimentos básicos que aprenderam na escola como as quatro operações matemática e leitura básica. O letramento matemático e o letramento em leitura não é sentido e se compreende o não domínio da matemática financeira ou educação financeira por serem programas recentes.

O uso da internet em busca de informações nos anima a acreditar que os respondentes percebem a importância do conhecimento na manutenção de seus negócios, mas ao mesmo tempo nos mostra a necessidade de contextualização na escola. Esta possui um importante papel social e o ensino da matemática e as abordagens da leitura devem levar em conta também a economia da região em que está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comerciantes participantes desta pesquisa conseguem perceber ou pelo menos nos levaram a concluir, que o letramento em leitura e em matemática é importante para manutenção de seus negócios. No entanto eles limitam esta importância às quatro operações matemática, a porcentagem e a leitura suficiente para entender faturas e contratos.

O letramento da leitura e da matemática vai muito além das concepções apresentadas pelos participantes. Letramento não é só saber lê ou contar, é também interpretar e refletir sobre o que se está lendo ou contando. Mas o letramento necessita de uma abordagem contextualizada dos conteúdos que devem incluir principalmente a realidade da região em volta da escola. Como nossa pesquisa é do tipo exploratória, nós podemos apenas supor que estes comerciantes não participaram de aulas em que o empreendedorismo ou a matemática financeira fossem trabalhadas, o que certamente poderia ajudá-los na consolidação de seus negócios.

Como contribuição nossa pesquisa deixa aberto novos caminhos para trabalhos futuros que possam investigar mais profundamente a relação entre o letramento em leitura e matemática e o empreendedorismo, principalmente em comércios da periferia como é o caso do bairro pesquisado, pois também se verificou o desconhecimento da ferramenta de fluxo de caixa que pode ser motivado pela falta de qualificação para utilizar a ferramenta, e notou-se também a falta de capacitação para implantação e para o controle do fluxo de caixa dentro dos micro e pequenos negócios.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco, BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v.1, n.1, p. 25-38, 2014. Disponível em <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/612/522>. Acesso em 13 de abril de 2019.

BRASIL, Estratégia Nacional de Educação Financeira –ENEF, 2017. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/coordenacao/>, Acesso em 13 de abril de 2019.

CAMPOS, André Bernardo. **Investigando como a Educação Financeira Crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos consumidores**. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2013.

CARDOZO, Juliana de Sousa. **Um olhar sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária**. 2011. 114 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Curso de Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3288/1/2011_JulianadeSousaCardozo.pdf. Acesso em 06 maio de 2019.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a08v31n1.pdf>>. Acesso em 06 maio de 2019.

DIAS, Sharon Darling de Araújo. **Do espaço concebido à produção do cotidiano em Fortaleza – Ceará**: A experiência do conjunto habitacional Maria Tomásia, no bairro Jangurussu. 2013. 197 f. Dissertação (mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 10 março de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório GEM**. 2017. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf Acesso em 15 de março de 2019.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; e MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC), Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). **Educação financeira nas escolas**: ensino médio (livro do professor). Livro 2, Bloco 2. Brasília: CONEF, 2013. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/em-livro2/>. Acesso em 25 de março de 2019.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, v.22, n. 37, p. 7-32, 1999.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. 2005. Disponível em <<http://www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf>>. Acesso em 13 de abril de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (PMF), **FORTALEZA 2040- Iniciando o diálogo por uma fortaleza de oportunidades, mais justa, bem cuidada e acolhedora**. Série Fortaleza 2040, Ano II, n.2, 2015. Disponível em: http://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site/assets/files/publications/fortaleza2040_iniciando_o_dialogo_17-08-2015.pdf. Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

SKOVSMOSE, Ole. **Cenários para investigação**. Bolema – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, SP, ano 13, nº. 14, p. 66-91, 2000.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.